

INTRODUÇÃO

Pertencente à ordem Asparagales (APG II 2003), Iridaceae é uma família rica em espécies que apresentam flores com grande valor ornamental e alta diversidade morfológica. A família encontra-se distribuída por praticamente todos os continentes, mas a maior proporção de gêneros está registrada nas regiões tropicais e temperadas do Hemisfério Sul, sendo a África o maior centro de diversidade (Ravenna 1968a, Goldblatt 1990). No Brasil, a família Iridaceae é representada por espécies pouco conhecidas. No RS, algumas são consideradas endêmicas e acredita-se que outras ainda não estejam descritas. Muitas espécies da família, principalmente as de caráter endêmico, apresentam elevado risco de desaparecimento em função da ação antrópica sobre o ambiente natural, sendo necessários mais estudos para o conhecimento e esforços para preservar estes elementos da nossa flora.

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo determinar o número cromossômico de 10 espécies da tribo Tigrideae endêmicas do RS contribuindo para a elucidação de aspectos taxonômicos e evolutivos destas espécies.

MATERIAIS E MÉTODOS



Figura 1. Esquema da metodologia utilizada

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1: números cromossômicos encontrados para as 10 espécies analisadas.

Espécie	Acesso	N*	Número cromossômico (2n)
<i>Calydorea approximata</i>	ESC 542	1 (4)	14
<i>Cypella hauthalii</i>	ESC 541	2 (10)	14
	ESC 542	1 (5)	14
<i>Cypella osteniana ssp aurantiaca</i>	ESC 442	1 (6)	14
<i>Herbertia crosae</i>	ESC 444	1 (5)	14
<i>Herbertia darwinii</i>	ESC 502	1 (5)	14
<i>Herbertia lahue</i>	ESC466	2 (14)	56
<i>Herbertia pulchella</i>	ESC 446	1 (18)	28
	ESC 520	2 (32)	28
	ESC 513A	3 (25)	28
	ESC 513	1 (5)	28
<i>Herbertia quareimana</i>	ESC513B	1 (5)	28
	ESC 467	1 (5)	14
<i>Kelissa brasiliensis</i>	ESC 467	1 (5)	14
<i>Onira unguiculata</i>	ESC491	1 (7)	14

N* = n° de indivíduos (n° de células)

Para a espécie *Calydorea approximata* (Figuras 2 e 3) não havia ainda número cromossômico determinado na literatura, sendo o número encontrado neste trabalho (2n=28) o primeiro registro para a espécie.



Figura 2. Flor de *Calydorea approximata*

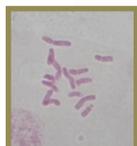


Figura 3. Metáfase de *Calydorea approximata*

Para *Cypella hauthalii* (Figuras 4 e 5) os dois acessos analisados apresentaram 2n=14, confirmando que as populações sul-brasileiras possuem o mesmo número cromossômico de populações de outros locais do continente americano, previamente descritas na literatura (Goldblatt, 1982).



Figura 4. Flor de *Cypella hauthalii*

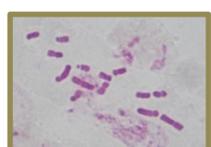


Figura 5. Metáfase de *Cypella hauthalii*

A espécie *Cypella osteniana ssp aurantiaca* (Figuras 6 e 7) também teve seu número cromossômico (2n=14) determinado pela primeira vez neste trabalho.



Figura 6. Flor de *Cypella osteniana ssp aurantiaca*



Figura 7. Metáfase de *Cypella osteniana ssp aurantiaca*

O gênero *Herbertia* apresenta número básico x=7, sendo encontrados diplóides, tetraplóides, hexaplóides e octaplóides. Neste trabalho foram analisadas 5 espécies deste gênero, todas confirmando o número básico x=7. Para a espécie *Herbertia crosae* (Figuras 8 e 9), os dados encontrados (2n=14) corroboram os descritos por Roitman & Castillo (2004) no Uruguai.



Figura 8. Flor de *Herbertia crosae*



Figura 9. Metáfase de *Herbertia crosae*

A população de *Herbertia darwinii* (Figuras 10 e 11) investigada é diplóide (2n=14), assim como aquelas descritas para a Argentina (Moreno et al, 2009).



Figura 10. Flor de *Herbertia darwinii*



Figura 11. Metáfase de *Herbertia darwinii*

Para *Herbertia lahue* (Figuras 12 e 13) foi encontrado 2n=56, sendo esta uma octaplóide. No entanto este dado difere do anteriormente descrito pela literatura (Goldblatt & Takei, 1997), que relatava 2n=42.



Figura 12. Flor de *Herbertia lahue*



Figura 13. Metáfase de *Herbertia lahue*

Os dados encontrados para *Herbertia pulchella* (Figuras 14 e 15) de 2n=28 diferem dos anteriormente citados na literatura por Goldblatt (1977) 2n=42.



Figura 14. Flor de *Herbertia pulchella*



Figura 15. Anáfase I de *Herbertia pulchella*

Todos os quatro acessos de *Herbertia quareimana* (Figuras 16 e 17) analisados são tetraplóides com 2n=28



Figura 16. Flor de *Herbertia quareimana*



Figura 17. Metáfase de *Herbertia quareimana*

Para as espécies *Kelissa brasiliensis* (Figuras 18 e 19) e *Onira unguiculata* (Figuras 20 e 21) foi determinado número cromossômico 2n=14, sendo este o primeiro registro para as duas espécies.



Figura 18. Flor de *Kelissa brasiliensis*

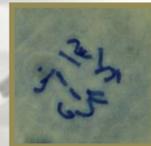


Figura 19. Metáfase de *Kelissa brasiliensis*



Figura 20. Flor de *Onira unguiculata*

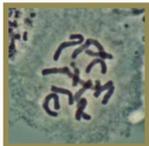


Figura 21. Metáfase de *Onira unguiculata*

O número de cromossomos e as variantes que cada um deles apresenta, dentro de uma espécie, são dados importantes para a determinação da posição filogenética e taxonômica das mesmas (Guerra, 1988). Assim, os resultados deste trabalho agregados a outras abordagens taxonômicas auxiliarão na identificação e na delimitação de unidades filogenéticas e taxonômicas, além de possibilitar o estudo da filogenia do grupo, contribuindo para fins de manejo e conservação das espécies.

REFERÊNCIAS

- GOLDBLATT, P. 1977. *Herbertia* (Iridaceae) reinstated as a valid generic name. *Ann. Missouri Bot. Gard.* 64: 378-379.
- GOLDBLATT, P. 1982. Chromosome cytology in relation to suprageneric systematics of neotropical Iridaceae. *Systematic Botany*, 7(2): 186-198.
- GOLDBLATT, P. 1990. Phylogeny and classification of Iridaceae. *Annals of the Missouri Botanical Garden*, 77: 607-627.
- GOLDBLATT, P.; TAKEI, M. Chromosome cytology of Iridaceae – patterns of variation, determination of ancestral base numbers, and modes of karyotype change. *Ann. Missouri Bot. Gard* 84: 285-304, 1997.
- GUERRA M. 1988. Introdução a citogenética geral. Guanabara. Rio de Janeiro.
- MORENO, N.; PEÑAS, L.L.; BERNARDELLO, G.; ROITMAN, G. Cytogenetic studies in *Herbertia* Sw (Iridaceae). *Caryologia* 62 (1):37-42, 2009.
- RAVENNA, P. 1968a. Iridaceae. In: CABRERA, A. L. *Flora de la Provincia de Buenos Aires*. Buenos Aires: INTA. p. 539-565
- ROITMAN, GG; A CASTILLO. 2004. A new species, *Herbertia crosae* (Iridaceae), from Uruguay. *Brittonia*, 56 (4): 361-364